

12. E se tentássemos sempre melhorar a nossa participação na Eucaristia, seja na assiduidade, na vivência pessoal ou na participação comunitária?

13. E se redescobrissemos o valor e o benefício da leitura e reflexão da Palavra de Deus, da celebração do Sacramento da reconciliação ou da confissão como experiência de celebração do amor de Deus tão necessário em quem caminha para Deus?

14. E se conseguíssemos avaliar os nossos estilos pessoais de vida, isto é, os valores que pautam o nosso dia a dia e a sua unidade com a fé cristã e as práticas da Igreja, como o sentido de pobreza, de partilha, de respeito e cuidado pela criação, etc.?

Quaresma é um caminho de crescimento que nos permitirá viver a Páscoa mais intensamente. Para cada um de nós há uma terra prometida que é possível alcançar; há uma comunhão com Cristo ressuscitado que é possível realizar.



Da Renúncia Quaresmal do ano passado resultaram 31.742,77 euros (trinta e um mil setecentos e quarenta e dois euros e setenta e sete cêntimos) da qual, conforme anunciámos na altura, 25% se destinaram ao Fundo Social Diocesano, gerido pela Direção da Cáritas Diocesana (7.935,69€), e 75%

para as Missões “ad gentes” (23.807,08).

A Renúncia Quaresmal deste ano de 2020 será, de novo, para a Arquidiocese de Kananga, na República Democrática do Congo. Já em 2018 destinámos a Renúncia Quaresmal para a construção de um Centro de Acolhimento e Saúde nesta Diocese africana, vítima da guerra que deixou marcas irreparáveis e da qual temos dois Sacerdotes a trabalhar nesta nossa Diocese de Portalegre-Castelo Branco: um, em Nisa, outro, em Alcains. Foi-nos apresentado um relatório minucioso sobre como foi gasta a partilha que lhe enviámos, bem como fotografias da obra. Por falta de verba, porém, a obra não foi concluída e foi-nos pedida uma nova ajuda. Assim, será esta, de novo, a finalidade da nossa Renúncia Quaresmal.

Antonino Dias

Portalegre-Castelo Branco, 21-02-2020.

CONSTRUÇÃO

CENTRO DE SAÚDE E MATERNIDADE

ARQUIDIOCESE DE KANANGA

CONGO

A Renúncia Quaresmal deste ano de 2020 será, de novo, para a Arquidiocese de Kananga, na República Democrática do Congo. Já em 2018 destinámos a Renúncia Quaresmal para a construção de um Centro de Acolhimento e Saúde nesta Diocese africana, vítima da guerra que deixou marcas irreparáveis e da qual temos dois Sacerdotes a trabalhar nesta nossa Diocese de Portalegre-Castelo Branco: um, em Nisa, outro, em Alcains. Foi-nos apresentado um relatório minucioso sobre como foi gasta a partilha que lhe enviámos, bem como fotografias da obra. Por falta de verba, porém, a obra não foi concluída e foi-nos pedida uma nova ajuda. Assim, será esta, de novo, a finalidade da nossa Renúncia Quaresmal.

Antonino Dias
Portalegre-Castelo Branco, 21-02-2020.

Ajude esta causa!

MAIS INFORMAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES JUNTO DA SUA PARÓQUIA

QUARESMA PROVISÓRIA PARA PÁSCOA PERMANENTE

Ao pensar a Quaresma importa que olhemos para a Páscoa. É o horizonte da caminhada que agora iniciamos. As metas e os objetivos definem, muitas vezes, a atitude, os itinerários, os meios e instrumentos, enfim a bagagem, que preparamos como necessária no momento de iniciar uma caminhada.

A Páscoa é o mistério central do Cristianismo e da vida da Igreja. Significa que, no âmago da fé cristã e da comunhão eclesial, está o mistério pascal, o mistério da morte e ressurreição de Cristo. E há razões muito fortes para isso. Esse é o momento que testemunha como Cristo levou à plenitude a revelação de Deus e a revelação do homem. O processo de Jesus, a sua autoentrega na Cruz e a sua morte por amor revelam o sentido de cada palavra e de cada gesto da sua vida pública e revelam o rosto da misericórdia de Deus para a humanidade. Presença divina e condição humana encontram-se, entrelaçam-se e a história ganha um sentido e um sabor diferentes.

Assumindo-se como uma ânsia de harmonia e partindo da provisoriedade da sua condição, o homem encontra em Cristo a fonte eterna da bênção da sua vida. Por Cristo aprende a estar com Deus e a rezar; com Cristo aprende discernimento, comportamento e vocação; em Cristo descobre e purifica permanentemente a sua identidade. Sendo a plenitude da vida de Cristo e da revelação de Deus, a Páscoa é também a abertura e a oportunidade oferecidas ao homem para que encontre e realize em Deus e com os irmãos a plenitude da sua própria vida.

É por causa da Páscoa, portanto, que a Quaresma se assume como caminho. E caminho batismal. Os ainda não batizados preparam-se mais profundamente para o batismo e os batizados purificam e renovam as promessas do seu batismo. A verdade de Deus revelada em Jesus Cristo morto e ressuscitado não é algo que se apreenda e comece a viver sem o exercício de uma caminhada que pede conversão continuada e progressiva.

A autenticidade e a verdade, a caridade, o exercício da comunhão vivificante com Cristo, que traduzimos tradicionalmente nas atitudes de jejum, partilha e oração, são os grandes sinais da Quaresma. Não são mínimos legais, são ocasião de motivação pela experiência de quão perto de Deus e dos irmãos a lógica do dom, que é a linguagem da Cruz, nos coloca.

Esta Quaresma pode ser o tempo de, à imagem do Lázaro do Evangelho (Jo 11, 1 ss), ouvirmos a voz de Cristo que nos chama à vida e aos comportamentos próprios dos vivos.

Existem tantos exercícios possíveis na caminhada quaresmal e que, alcançados, nos farão saborear a Páscoa como ressuscitados com Cristo. Aponto alguns:

1 O nosso dia, mais ou menos cedo, começa com o momento em que nos levantamos. E se, rezando, fizéssemos um propósito concreto, dando-lhe nome, para o vivermos ao longo do dia?

2 E se colocássemos no nosso local de trabalho um sinal: um símbolo, um Crucifixo, uma imagem, uma frase, etc., que, de forma imediata, nos lembrasse o caminho da Quaresma até à Páscoa?

3 E se conseguíssemos descobrir algo a que, de verdade, pudéssemos renunciar, fazendo desse ato um ato de verdadeiro amor a Deus, como, por exemplo, renunciar à maledicência tão comum e a fazer sofrer, renunciar a gastos supérfluos, renunciar a atitudes e gestos sobranceiros ou primários, renunciar a sentimentos de inveja, comparação, etc.?

4 E se procurássemos aprofundar, rezando e estudando, os conceitos e a realidade da vocação e da vida cristã comprometida?

5 E se procurássemos fazer a experiência de tentar encontrar em cada pessoa os aspetos mais positivos e de motivo de ação de graças?

6 E se fôssemos capazes de identificar em nós e ultrapassar, de facto, as “menoridades” e “miudezas” dos ciúmes, das comparações, invejas, vanglórias e sarcasmos?

7 E se fomentássemos o respeito mútuo e recíproco nas relações e pelo trabalho uns dos outros e de todos?

8 E se nos empenhássemos na gratuidade das nossas ações, ao contrário de uma atitude permanente de cobrança ou de exigência de recompensa?

9 E se, serenamente, lêssemos os sinais que dizem respeito a cada um de nós e expressam o que estamos a viver e aquilo de que precisamos para nosso crescimento?

10. E se partilhássemos não só bens materiais, mas também tempo, qualidades e capacidades com quem precisa?

11. E se os nossos temas de conversa espontânea tivessem mais substância e fossem ocasião de participar coletivamente no bem comum?